

## **Plano Diretor para a área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde – 2013-2016**

As sociedades contemporâneas apresentam importantes transformações relacionais que se aceleram na presença social da individualização, em inéditos arranjos familiares e grupais, na intensificação da personificação do presente, no consumo, na produção sobre o corpo, nas novas tecnologias e modos de comunicação e nas redes de relacionamento desdobrados em sutis e sedutores controles sociais.

As Ciências Sociais contemporâneas necessitam constantemente atualizar suas análises sobre dispositivos sociais, construindo novas categorias analíticas para compreender a diferenciação social, a diversificação de valores e escolhas afetivas dos indivíduos e grupos, modos de viver e práticas cotidianas em um mundo profundamente desigual na política, no poder, na responsabilidade do Estado, nas políticas públicas, nos recursos materiais, ambientais e de direitos sociais, que, sobretudo, afetam a saúde em sua condição humana. Cabe, então, refletir e investigar ademais a forma como as instituições de saúde “gerenciam” conflitos sociais, desigualdades, questões relacionadas à pobreza e à exclusão e riscos ambientais por meio de seus mecanismos de atuação. Desigualdades que, como se sabe, tem um impacto direto no corpo e na saúde dos indivíduos e grupos humanos.

Assim, novos desafios se abrem para a reflexão sociológica, etnográfica, ética e epistemológica em relação ao uso de novas tecnologias e de novos recursos terapêuticos, ao mesmo tempo em que se reforça a necessidade de pensar estratégias sociais mais democráticas e equitativas que possibilitem processos de construção de subjetividades autônomas e plurais. A área de ciências sociais e humanas em saúde da Abrasco coloca-se como um espaço privilegiado para propiciar um diálogo, cada vez mais urgente, entre a pluralidade de discursos, saberes e práticas provenientes do campo das ciências sociais e das ciências da saúde.

Conscientes que o campo das ciências sociais e humanas em saúde pode propiciar a criação de um instrumental analítico que permita o distanciamento crítico necessário para evidenciar esses processos sociais complexos que levam a pensar cada um dos medos, conflitos e dificuldades que fazem parte da condição humana, e que em termos de atenção à saúde, produz assim um sistema de saúde sujeito a demandas infinitas e destinado,

inevitavelmente, ao fracasso, este coletivo congrega profissionais voltados para atividades de pesquisa, ensino e extensão responsável pela formação profissional em saúde.

Portanto, criar uma rede de profissionais crítica, abertos ao diálogo sobre os saberes e práticas de diversos campos, é o desafio que tradicionalmente se propõe a Comissão de ciências sociais e humanas em saúde da Abrasco desde seu início, ciente de que o processo saúde-doença é ao mesmo tempo biológico e social, que nossa corporeidade somente pode ser pensada como um ponto de entrecruzamento de saberes e poderes sobre os quais parece ser cada vez mais urgente adotar um distanciamento reflexivo e crítico.

## **Histórico e análise da Área**

O surgimento, há mais de três décadas, da Saúde Coletiva em nosso país, se deu pela junção de várias áreas disciplinares em torno de um tema, mais especificamente: a reforma da saúde. A contribuição das Ciências Sociais e Humanas se fez desde este momento inaugural, e tornou-se parte fundamental e estruturante deste campo ao longo destes anos. A história de práticas e políticas públicas em geral e especialmente em saúde; as dimensões sociais e antropológicas do processo saúde-doença e das práticas de atenção à saúde; a crítica filosófica de conceitos e pressupostos; a análise da formulação das políticas; as dimensões econômicas da atenção à saúde (das quais é testemunho a própria expressão “complexo médico-industrial”) são dimensões fundantes e fundamentais da Saúde Coletiva, resultado do desenvolvimento de abordagens apoiadas nas leituras de Marx, Durkheim, Weber, Canguilhem, Lévi-Strauss Foucault e Bourdieu entre outros tantos.

Ao longo dessa trajetória, a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde buscou garantir uma representação deste segmento nos diversos comitês de avaliação de ensino e pesquisa dentro do campo, o que consolidou sua identidade, seu papel dentro do marco mais geral da Saúde Coletiva e da divulgação do conhecimento que produz e das práticas cotidianas que sustenta. Apesar de muitos progressos, ainda se enfrentam obstáculos na efetivação de uma política de apoio e investimentos mais equânime, com base na diversidade de situações observadas na área e na especificidade da forma de produção destas ciências.

O VI Congresso de CSHS é marcado pelo Projeto Memória que apresenta uma Linha do Tempo sobre a trajetória da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde ao completar 30 anos de existência, realçando seus principais eventos, produção crítica sobre a presença das ciências sociais no ensino, na pesquisa, na gestão e assistência à saúde e a recuperação da pluralidade temática, que configura a área hoje. Ao mesmo tempo este Congresso consolida uma nova forma de organização mais descentralizada e regionalizada, através dos grupos

temáticos, que inovam na gestão e na produção de conhecimento. Após este evento, sente-se a necessidade de avançar na compreensão dessas novas fronteiras para melhor apreender os desafios e as limitações da instituição do sistema de saúde universal e equânime que se idealizou e consubstanciou a partir da reforma da saúde.

A Comissão e seus membros pretendem atualizar a compreensão dos seus diversos eixos/dimensões de atuação estabelecendo uma agenda de reuniões temáticas que posiciona seu processo de trabalho em prol da construção de um novo plano que revê e atualiza as diretrizes de condução. Assim indica-se a seguir uma agenda de eventos a se cumprir, fugindo do foco único na organização do Congresso da sub-área de CSHS.

- Simpósio sobre Ensino das Ciências Sociais na graduação e pós-graduação em Saúde Coletiva, a ser realizado em setembro de 2014, em Vitória, durante o congresso de Epidemiologia.
- Simpósio sobre Pesquisa, Produção e Ética, a ser realizado no primeiro semestre de 2015 em São Paulo.
- Simpósio sobre Desenvolvimento Político-Institucional, a ser realizado no segundo semestre de 2015, em Goiânia, durante o Congresso da Abrasco, quando se lançará a chamada do VII congresso de CSHS.
- Simpósio sobre Extensão, a ser realizado em Cuiabá, em 1º semestre de 2016. Evento preparatório para o VII Congresso de CSHS.

Considera-se estratégico para a viabilidade e sustentabilidade deste processo incorporar formas de articulação para dentro da Abrasco, focando em propor atividades próprias nos eventos desenvolvidos por outras comissões e GTs; organizar mesas sobre CSHS e sua interação com os grupos proponentes, especialmente a Epidemiologia e a Política e Gestão.

É importante ainda considerar a articulação com as instituições representativas das áreas disciplinares que compõem o campo das ciências sociais e humanas.

### **Esboço de um conjunto de diretrizes para a área de CSHSC.**

Apresenta-se, em sequência, um conjunto de propostas específicas, agregadas segundo o eixo/ dimensão específica a que se dirigem. Tais propostas já foram trabalhadas em outros momentos, mas se faz necessário revê-las permanentemente, computando as perdas e ganhos realizados no processo.

*Desenvolvimento político/acadêmico/institucional:*

Para que se atinja um desenvolvimento consistente e efetivamente difundido por todo o território nacional, é essencial a adoção de estratégias continuadas de estímulo ao mesmo:

Estímulo à realização de eventos (seminários, colóquios e outros) regionais nos interstícios entre sucessivos Congressos Nacionais de CSHSC;

Solicitação aos vários órgãos de representação, em especial a ABRASCO e o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, de inclusão de temas relativos à área em suas agendas de atuação.

Promover a realização descentralizada da exposição itinerante do produto gráfico e áudio visual do Projeto Memória da “Linha do tempo – 30 anos da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO”.

#### *Incentivo à pesquisa:*

É necessário fortalecer a pesquisa em Saúde Coletiva, tanto em termos de volume quanto da qualidade da produção. Deve-se ainda dar conta de obstáculos específicos à pesquisa em CSHSC:

- Propor aos Comitês de Ética instrumentos próprios das disciplinas das Ciências Sociais e Humanas para as pesquisas sociais;
- Estimular a disseminação e melhor qualificação de cursos de métodos e técnicas de pesquisa em CSHSC, visando aumentar a competitividade da área na captação de recursos de financiamento à pesquisa por meio da apresentação de projetos (CNPq, FAPs, etc.).

#### *Incentivo à produção e difusão:*

Sem prejuízo da necessidade de obter das várias instâncias de avaliação da produção acadêmico-científica o reconhecimento das especificidades da área, é também imperativo que se consiga aumentar tanto o volume quanto a qualidade da nossa produção, bem como a visibilidade da mesma:

- Fortalecer e qualificar as publicações da área de Saúde Coletiva com papel relevante na difusão da produção em Ciências Sociais e Humanas, incluindo-se a criação de linhas específicas de financiamento

para as mesmas;

- Reivindicar às revistas da área de Saúde Coletiva, de um modo geral, que ampliem o espaço para a publicação de artigos de Ciências Sociais e Humanas, e que revejam normas de publicação para maior adequação às características específicas deste tipo de produção (número de páginas, notas de rodapé, número de citações, entre outros);
- Reivindicar às revistas das áreas de Ciências Sociais e Ciências Humanas que ampliem o espaço para a publicação de artigos de Ciências Sociais e Humanas em Saúde;
- Iniciar movimento de publicação em revistas menos pontuadas para qualificá-las junto às agências, o que reduziria a tensão dos seus editores na busca por autores que nelas se disponham a publicar.

#### *Comunicação e divulgação:*

A interação interna à própria área é fraca, o que nos fragiliza tanto acadêmica quanto politicamente. Devemos intensificar o uso de várias tecnologias de comunicação e informação para estreitar os laços e facilitar o desenho e implementação de estratégias comuns de atuação:

- Tornar a página da Comissão de Ciências Sociais no site da ABRASCO mais dinâmica, para que se torne ponto de referência e encontro para as Ciências Sociais e Humanas em Saúde.
- Incluir na página da Comissão de Ciências Sociais em Saúde links para as revistas de interesse da subárea, na Saúde Coletiva e nas áreas disciplinares afins.
- Ativar a lista de discussão da área, bem como a lista específica da coordenação executiva e da comissão ampliada.